



I Congresso Internacional de
GRUPOCARMOLOGIA
I ENCONTRO DOS CENTROS INTERMEDIOS
DE CONSCIENCILOGIA

* Pesquisadores Voluntários da Associação Internacional
para a Evolução da Consciência - ARACÊ - Office SP

Palavras-chave

Cooperação
Extrapolacionismo
Grupocarmologia
Interassistência
Sinergia
Sincronicidade

Keywords

Cooperation
Extrapolationism
Groupkarmalogy
Interassistance
Synergy
Synchronicity

Palabras-clave

Cooperación
Extrapolacionismo
Grupokarmología
Interasistencia
Sinergia
Sincronía

Grupocarmologia: Sinergia Interassistencial

Groupkarmalogy: Interassistential Synergy

Grupokarmología: Sinergia Interasistencial

Resumo:

Este artigo apresenta preparação e realização de evento institucional (entrevista no programa “Ciência e Consciência”, da TV Japi, em Jundiaí - SP), dia 04/10/2007, por voluntários da Equipe de Divulgação do Office São Paulo da Associação Internacional para a Evolução da Consciência - ARACÊ. Focaliza-se a assistência grupal resultante de ações e posturas cooperativas. As vivências individuais dos voluntários envolvidos revelam extrapolações e sincronicidades, cancelando a noção de teia multidimensional e suas implicações. Os aprendizados reforçam a pesquisa e descobertas grupais em Grupocarmologia.

Abstract:

This paper presents the preparation and execution of an institutional event (interview for the television show “Science and Consciousness”, of the TV Japi, from Jundiaí, SP, Brazil), in 10/04/2007, by communication volunteers of the International Association for Consciousness Evolution - ARACÊ - São Paulo Office. Group assistance resulting from cooperative actions and postures is focused. The personal experiences obtained by the volunteers involved evidence extrapolations and synchronicities, confirming the notion of multidimensional web and its implications. The corresponding teachings strengthen both researches and collective findings in Groupkarmalogy.

Resumen:

Este artículo presenta la preparación y realización de evento institucional (entrevista en el programa “Ciencia y Conciencia”, de la TV Japi, en la ciudad de Jundiaí, provincia de São Paulo), en el día 04/10/2007, por voluntarios del Equipo de Divulgación de la Oficina São Paulo de la Asociación Internacional para la Evolución de la Conciencia - ARACE. Enfoca la asistencia grupal resultante de acciones y posturas cooperativas. Las vivencias individuales de los voluntarios participantes revelan extrapolações y sincronías, confirmando la noción de la tela multidimensional y sus implicaciones. Los aprendizajes refuerzan la investigación y descubiertas grupales en Grupokarmología.

INTRODUÇÃO

Evolução. As dificuldades inerentes à evolução grupal podem propiciar mudança de patamar evolutivo e completismo individual e grupal.

Desafios. Coordenar projetos conscienciocêntricos, grupais, é desafio multiplicado.

Sincronicidade. Os fatos e parafatos sincrônicos aqui relatados detalham indicadores multidimensionais só identificáveis pelo questionamento (autopesquisa), superando reações defensivas automáticas, para ampliar a visão de conjunto e identificar o teatro multidimensional do momento.

I. FATUÍSTICA: APRESENTAÇÃO CRONOLÓGICA

Início. Durante divulgação dos cursos da Associação Internacional para a Evolução da Consciência - ARACÊ, doravante denominada simplesmente ARACÊ, em outra IC em São Paulo, foi informada a possibilidade de divulgação televisiva em programa transmitido por TV a cabo na região de Jundiaí (SP).

Agendamento. A Equipe de Divulgação do *Office* São Paulo da ARACÊ agendou para 4 de outubro de 2007 gravação de entrevista na TV Japi (Jundiaí SP), com antecedência de 15 dias.

Novidade. Acostumados a divulgar eventos da Instituição por outros meios (anúncios em jornais, cartazes, *e-mails*, entrevistas radiofônicas, folhetos e panfletos), a novidade maior em divulgar em meio televisivo mobilizou a Equipe para a preparação do evento.

Acontecimentos. Eis, cronologicamente ordenados, os acontecimentos prévios e os do próprio dia 04/10/2007.

Disponibilidade. Vinte dias antes, a coordenadora da Equipe convidou docentes e palestrantes mais experientes para participarem da entrevista, dos quais somente dois compareceram.

Incômodo. Na Equipe de Divulgação, duas colaboradoras se incomodaram com o fato e comunicaram essa preocupação à coordenadora: devido ao tipo de evento, sua importância, além da atuação característica da instituição por duplas, a participação deveria ser maior - uma das colaboradoras faltantes inclusive se dispusera a acompanhar a Equipe.

Contrafluxo. Três dias antes da entrevista, uma docente confirmada cancelou sua ida devido a cirurgia marcada por seu parceiro evolutivo, configurando impasse.

Crise. Escasseando os candidatos para dar a entrevista, e surgindo disponibilidade por parte da coordenadora, esta aceitou ser entrevistada com outro pesquisador docente, também disponível.

Release. O entrevistador do programa televisivo solicitou *release* indicando os temas a serem abordados. Pela novidade do tipo de divulgação, o material elaborado foi compilado rapidamente, sob tensão, até tarde da noite de segunda-feira, e enviado ao Núcleo Editorial, no *Campus* ARACÊ, para revisão e orientações sobre quem daria a entrevista, e como conduzi-la.

Reunião de Divulgação. Na mesma noite, a Equipe de Divulgação reuniu-se para balanço das atividades da semana. Participaram quatro pesquisadoras: duas participariam do evento televisivo. A coordenadora do Núcleo de Pesquisa em Conscienciologia Aplicada já rejeitara participar, embora fosse opinião geral que seria ela a mais indicada.

Automóvel. Uma voluntária destacou a oportunidade de entrevista, sugerindo a ida de quatro voluntários, e cedeu seu próprio automóvel, pelo fato de a numeração da placa do mesmo estar de acordo com o rodízio de veículos estabelecido na capital São Paulo para o dia da entrevista.

Editorial. O Núcleo Editorial ARACÊ revisou o *release* preparado para o evento e indicou uma voluntária, da equipe de coordenação do Núcleo de Pesquisa em Conscienciologia Aplicada, por seu envolvimento com as pesquisas institucionais.

Telefonema. Para incentivar essa pesquisadora-docente, a coordenadora do Núcleo Editorial lhe telefonou na véspera, destacando-lhe a importância da visão de conjunto e conhecimento dos cursos institucionais, para que participasse do evento.

Equipe. Configurou-se, então, a equipe de voluntários para participar da gravação: Ana Seno, Gessé Antunes, Grace Anne Borges e Olga Tanaka.

Trajetos. Durante o trajeto, os quatro integrantes da Equipe expuseram, cosmoeticamente, idéias, emoções e sentimentos referentes à situação e como se reuniram para representar a Instituição na entrevista.

Patopensenes. Em debate saudável e interassistencial, explicitaram os campos patopensênicos, *campos cinzas* (Balthazar *et al.*, 2005, p. 355) acessados, desfazendo mágoas e ressentimentos.

Foco. Enfocou-se principalmente a finalidade comum, sem exaltações egóicas nem promoções de auto-imagem.

Entrevistador. A chegada a Jundiaí foi tranqüila. O entrevistador recebeu a equipe inicialmente em sua casa, de modo acolhedor, simpático e aberto.

Destaque. O entrevistador logo observou: “*vocês devem ter algo muito importante a dizer na entrevista, pois meu dia hoje foi muito difícil*”.

Associação de idéias. Esse comentário alertou a equipe, reforçando o indicador sobre a importância daquela entrevista televisiva, pois se percebeu que o entrevistador, voluntário de outra instituição conscienciocêntrica recém-criada, associava as dificuldades do dia à movimentação extrafísica, causada por todos os envolvidos, devido à tarefa a ser realizada no programa televisivo (tarefas tarefa de esclarecimento). Essas dificuldades costumam caracterizar pressão holopensênica de origem extrafísica.

Texto. O entrevistador, depois de leitura do *release*, externou preocupação com sua extensão, temendo faltar tempo: o programa dura 60 min, sendo 45 min de entrevista e 15 de propagandas. Entretanto, o entrevistador deixou a temática a critério da equipe.

Estúdio. A indisponibilidade do estúdio maior para o horário e pequeno problema na câmera principal alteraram o plano previsto.

Impasse. Sendo menor o estúdio, selecionou-se um voluntário para iniciar e outro para fechar a entrevista.

Decisão. Um dos programados para falar foi unanimemente indicado para iniciar a entrevista. As inter-relações grupais estavam bem equilibradas e centradas.

Improviso. A tensão aumentou quando o entrevistador descartou o *release* contendo roteiro de perguntas, por estar aparecendo na filmagem em tela. Aparentemente, o entrevistador não se abalou com o imprevisto e improvisou.

Entrevista. Contudo, a entrevista transcorreu em perfeita harmonia, com bons desempenhos de ambas as partes, surpreendendo o próprio entrevistador.

Blocos. Foram gravados três blocos de 15 minutos, com pequenos intervalos para refazimento e avaliação. A cada pausa, a equipe ratificava a manutenção da voluntária-docente entrevistada, pelo bom desempenho sintonizado ao amparo de função.

Efeitos. Destacou-se o campo energético instalado durante a gravação, quando os participantes, principalmente a dupla entrevistado-entrevistador, sentiram o amparo extrafísico.

Resultado. A avaliação do evento foi positiva. A Equipe saiu do estúdio em primener (*primavera energética*) e euforin (*euforia intrafísica*) por ter cumprido a tarefa com ótimo resultado, considerando-se o ineditismo do fato. Além disso, o programa poderia alcançar média de 70 mil telespectadores.

Analogia. A dinâmica entrevistador-entrevistada assemelhou-se à proposta parapedagógica da Associação ARACÊ de atuação por dupla de docentes nos Cursos de Conscienciologia Aplicada (CAP), funcionando ao modo de 1ª voz (entrevistada) e 2ª voz (entrevistador), e os demais integrantes da equipe na condição de apoio à “aula televisiva”. (Balthazar *et al.*, 2005, p. 355)

II. CASUÍSTICA - RELATOS PESSOAIS

Fatos. Seguem-se os relatos de cada participante da Equipe de Divulgação presente à entrevista televisiva e dos voluntários que indiretamente contribuíram para o sucesso do evento. Neles, serão abordados os fatos sincrônicos relacionados à preparação e desenlace da entrevista na televisão. Os relatos encontram-se na primeira pessoa, com o intuito de transmitir do modo mais fidedigno as vivências, impressões e interpretações acerca dos fatos expostos neste estudo.

“O EXTRAPOLACIONISMO DE ALTO NÍVEL PODE POTENCIALIZAR A AMPLIFICAÇÃO DA CONSCIENCIALIDADE E DO HOLOPENSENE PESSOAL DE MODO SURPREENDENTE, CONTUDO, EM GERAL, É OCORRÊNCIA EFÊMERA” (VIEIRA, 2006, p.117).

Relato 1: Voluntário A

Primeiro contato. Quinze dias antes da entrevista ocorreu o primeiro contato com a TV Japi, que nos esclareceu detalhes sobre o programa objetivo, horários, gravações e como participarmos de uma entrevista.

Definições. Em reunião da Equipe de Divulgação foram discutidos os seguintes pontos a serem definidos:

- 1) Tema: Conscienciologia Aplicada;
- 2) Entrevistado: levantamos nomes de voluntários mais experientes em entrevista (rádio) e/ ou docência;
- 3) Data: seria verificada com os entrevistados e a direção do programa.

Disponibilidade. Dez dias antes, os cogitados em reunião foram convidados para participarem da entrevista. Dentre os que se manifestaram, quatro se colocaram à disposição para entrevista, montagem do roteiro e debate do tema, sendo escalados dois deles. Uma das integrantes da equipe de divulgação se ofereceu para o apoio aos entrevistados.

28/09/2007. Foi confirmada a data mais próxima para gravação: 04/10. As demais datas de outubro ou estavam ocupadas para outras gravações, ou conflitavam com a agenda institucional. Decidimos fazer a entrevista na data proposta.

Participação. No início, minha postura foi participar enquanto coordenadora para que a entrevista acontecesse. Não cogitava ser entrevistada por dois motivos convencionais: dou aula às quintas-feiras à noite, horário da gravação; com tantas pessoas mais experientes, não seria obviamente o meu nome que constaria na lista. Porém, uma colega da ARACÊ comentou que me via como uma pessoa importante para estar na entrevista, e esse fato me chamou a atenção.

Release. Pela novidade do tipo de divulgação, faltava *release* indicando os temas a serem abordados. A primeira versão foi elaborada, e a versão final seria fechada dois dias antes em reunião com os docentes envolvidos.

Reunião pré-entrevista. Uma reunião entre docentes disponíveis para a entrevista e Equipe de Divulgação foi agendada para dois dias antes da gravação. Seu objetivo era fechar a versão final do texto, definir quem apoiaria os entrevistados e combinar local e horário de saída.

Imprevistos. Às 19h, apenas eu, um dos docentes escalados para entrevista e mais uma colega da Equipe de Divulgação estávamos no *office* para a reunião pré-entrevista, quando soube que haveria reunião urgente sobre outro assunto institucional em meia hora. Todos os envolvidos na entrevista, exceto eu, estariam na outra reunião. Como fechar os detalhes para a entrevista? Como iríamos para a TV sem o roteiro final discutido entre os entrevistados? Mais: acabara de ser alertada que esse roteiro devia ter sido enviado ao Núcleo Editorial, localizado no *Campus* ARACÊ, para revisão e orientações gerais de como conduzir a entrevista. Além disso, havia a possibilidade de a 2ª pessoa escalada para entrevista cancelar sua ida devido a cirurgia marcada pelo seu parceiro evolutivo. Quem iria em seu lugar?

Plano B. Diante dos imprevistos, levantamos como plano B a ida de três pessoas: o voluntário já escalado como 1ª voz, eu, como 2ª voz, e a colega da Equipe de Divulgação seria docente de apoio. Pouco depois, o segundo escalado (Plano A) confirmou o cancelamento de sua ida. Prevalencia o plano B até então.

Editorial. Recebendo o roteiro (*release*) para revisão, o Núcleo Editorial ARACÊ indagou sobre a experiência dos docentes em entrevista televisiva. Um deles já dera entrevistas em rádio. Eu não tinha experiência midiática, apenas docente. Diante disso, sugeriu-se a coordenadora do Núcleo de Pesquisa em Conscienciologia Aplicada, embora essa pesquisadora manifestasse anteriormente sua vontade de não participar.

Concordância. Então, concordei com o Núcleo Editorial, aliviando-me da responsabilidade de representar a IC na TV. Por outro lado, entristeci-me por perceber que ainda não confiavam em mim.

Debate final. Na noite anterior à entrevista, a pesquisadora sugerida para ser 2ª voz ainda relutava em participar. Ela concordava com a idéia de que eu deveria ir, achando-me bem preparada, apesar de não ter experiência na mídia. Mesmo com uma parte de mim querendo ser reconhecida pela minha disponibilidade e competência, minha razão dizia que a assistência deve superar o ego. Dispus-me a ser entrevistada apenas se houvesse imprevisto com a docente sugerida para 2ª voz. Assim, terminamos o debate final do roteiro.

Papéis. Voltando para casa, comentei com meu marido as mudanças e deixei escapar minha tristeza, já que

contribuía para o roteiro, junto com o outro docente, e agora eu não seria entrevistada. Nesse momento, ele questionou: “E se era esse seu papel? E se for só isso a sua parte?”. Automaticamente percebi meu egocentrismo, minha preocupação, novamente, em ser reconhecida. Estava sem visão de conjunto, sem postura assistencial para com a própria colega, já que essa reconfiguração exigia dela auto-enfrentamento perante seu chefe no trabalho para sua liberação, teatro multidimensional recorrente.

Decisão. Pelo que conheço de cada docente, propus que a conscin inicialmente escolhida para 2ª voz detalharia no primeiro bloco a -Conscienciologia e a Instituição. Nos demais blocos, o outro docente aprofundaria temas da Conscienciologia Aplicada. A sugestão foi consensualmente aceita.

Acerto. Durante o programa, a percepção da equipe intrafísica, ao final do 1º bloco, foi de que a mesma pessoa deveria continuar à frente nos demais blocos. Isso foi ratificado pelo campo assistencial instalado e pelo amparo de função do voluntário que estava sendo entrevistado. A gravação ficou ótima, a interação da equipe, o campo instalado deixaram-nos em primener e euforin, com a certeza íntima de tarefa cumprida.

Aprendizado. Nem sempre há visão de conjunto para entender o papel de minipeça dentro de maximecanismo evolutivo, nos teatros evolutivos, onde nem sempre se escolhem os papéis pela vontade pessoal. São necessários: 1) Disponibilidade para a tarefa, independente do papel; 2) Abertismo multidimensional, para além da lógica convencional (paralógica); 3) Higidez pensênica para sintonizar com o amparo; 4) Despojamento, com diálogo franco interassistencial, esclarecendo os mal-entendidos.

Relato 2: Voluntário B

Convite. A coordenadora da Equipe de Divulgação no *Office* São Paulo, convidou-me, além de outros, para dar uma entrevista agendada no programa “Ciência e Consciência” da TV Japi, televisão a cabo de Jundiaí (SP). Aceitei e propus um tema para a entrevista, relacionado ao binômio Apego-Desapego.

Release. Elaborei *release* e enviei-o para a coordenadora, para leitura e comentários. Não pude participar do debate do conteúdo do *release*. Enquanto definia-se a equipe para o evento, o *release* foi enviado para o Núcleo Editorial, para revisão e aprovação.

Patopenses. No dia seguinte à reunião, tomei conhecimento de que a indicação institucional para a entrevista televisiva era de outro docente. Esta informação impactou-me, caindo no meu “Departamento de Patopenses”, “Divisão Egóica”, “Setor de Baixa Auto-estima” e afins. Pensei: “*Acho que nem vou. Não, eu vou, mas nem contem comigo, fico lá e deixo que os outros dêem a entrevista. Afinal, se o outro é melhor, ele que se vire*”.

Inversão de fluxo pensênico. Em seguida, reverti minha reação automática de recusa em participar do evento. Concentrei-me na viabilização da ida a Jundiaí. Após algum tempo, concluí ser melhor colaborar na concretização do mesmo, demonstrando postura assistencial. Apliquei, então, a máxima assistencial: *que aconteça o melhor para todos*. Disponibilizei-me para dar ou não a entrevista. Com isso, reduzi minha ansiedade a respeito.

Dia 04/10/07. Cheguei sem problemas ao *Office* ARACÊ por volta das 16h, horário combinado. O Voluntário “C”, que nos emprestaria o automóvel, chegou às 16h35, dentro do previsto.

Transparência. Logo que entramos no carro, começamos a falar sobre amenidades durante os primeiros 30 min. Em seguida, cada um começou a externar suas vivências antecedendo a entrevista. Era a oportunidade para a explicitação do campo patopsênico: expus meu desconforto e incômodo com a situação desde quando soube da indicação do outro voluntário para dar a entrevista.

Assistência. Relatei como, inicialmente, lidara com aqueles fatos até a escolha assistencial. Do mesmo modo, cada um a seu tempo, expressou sentimentos, chantagens extrafísicas identificadas e dificuldades pessoais relativas ao tema. Observou-se que cada um conseguiu reverter o fluxo pensênico dentro dos processos individuais e assumir postura mais assistencial visando ao objetivo grupal.

Programa televisivo. Após a “limpeza” do campo patopsênico, chegamos facilmente a Jundiá, dirigindo-nos à casa do idealizador e entrevistador do programa “Ciência e Consciência” da TV Japi. O mesmo esclareceu-nos sobre os detalhes do programa. Comentou, ainda, sobre os caminhos percorridos para chegar à direção desse programa televisivo, no ar desde julho de 2007.

Obnubilção provocada. Em determinado momento, o entrevistador exemplificou com simples pergunta: *O que é a Conscienciologia?* Imediatamente, pensei na possível resposta, que não me ocorreu, deixando-me com a sensação desconfortável de “emburrecimento” temporário. Neste momento, entendi, por *insight*, que realmente eu não seria entrevistado.

Estúdio. Chegando ao estúdio, o entrevistador pediu-me para que me sentasse na poltrona e iniciássemos a gravação do primeiro bloco da entrevista. Naquele momento, sentia-me um pouco melhor do “emburrecimento” temporário e pensei que o teatro multidimensional estava se configurando para que eu desse a entrevista. Arrumei o microfone e fiquei pronto.

Reconfiguração. Quando começaríamos a gravação, a câmera 1 apresentou problema. Um dos voluntários perguntou-me se eu não achava melhor o Voluntário “E” (indicado institucionalmente) gravar o primeiro bloco, ao que concordei, e levantei-me da poltrona com tranqüilidade. Em seguida, foram gravados o primeiro, o segundo e o terceiro blocos com muita qualidade, contentando-nos a todos; logo entendemos que, naquele momento, era realmente esse voluntário a senha evolutiva ou porta-voz mais adequado ao contexto, os demais seriam coadjuvantes do processo assistencial. Retornando a São Paulo, ponderamos os fatos e entendemos porque o Voluntário “E” fora cogitado para dar a entrevista: era a “bola da vez” naquele teatro multidimensional.

Relato 3: Voluntário C

Dia 03/10/2007. Participei da Reunião da equipe de divulgação do Office São Paulo e inteirei-me dos preparativos para a entrevista televisiva do dia seguinte. Durante a reunião, ofereci meu automóvel aos 4 voluntários que participariam da entrevista.

Dia 04/10/2007. Cheguei ao Office São Paulo da ARACÊ e troquei de carro com o voluntário “B”, que levaria a equipe para a entrevista em Jundiá. Tive um dia muito intenso. Alegrei-me com a sensação de dever cumprido. Mantive,

nesse período, lucidez acima do normal.

Entendimento. Várias ocorrências relacionadas à autopesquisa, especialmente, à auto-organização, permearam intensa e explicitamente os 3 dias anteriores ao evento, proporcionando-me profundas reflexões e acuidade mental elevada. Assemelharam-se a condições de extrapolação, ao compreender as correlações por trás de cada fato cotidiano, por mais simples que fosse. A lucidez mais acentuada, de modo particular, possibilitou-me perceber sincronidades anteriores à disponibilização quanto ao uso do meu automóvel durante o dia do evento. Essas reflexões relacionaram-se à autopesquisa e geraram a compreensão mais ampla das relações explícitas e implícitas dos acontecimentos - fatos e parafatos. A participação indireta no evento proporcionou-se a percepção do quanto o dia pode render em termos de produtividade assistencial. Percebo ter interagido de modo intenso e mais lúcido com conscins e consciexes nesse período.

Relato 4: Voluntário D

Patopenses. Após a aceitação inicial de dois voluntários para a entrevista ocorreu-me que deveria estar presente um grupo de apoio, opinião manifestada à coordenadora da Equipe de Divulgação. Agressivamente, respondeu ser desnecessário. No momento, senti impacto energético e acessei campo patopensênico - *campo cinza*, instalado entre nós. Explicitado na hora, esclareceram-se os fatos e a interassistência se deu pela contra-argumentação aos patopenses.

Sustentabilidade. Particpei de todo o processo, detectei antes e durante o evento: disponibilidade pessoal, auto e hetero-esclarecimento, abandono de posturas viciadas e, principalmente, sustentabilidade e amparo de função.

Relato 5: Voluntário E

Resistência 1. Ao saber da entrevista na TV, alegrei-me e, ao mesmo tempo, preocupei-me com o melhor modo de a Equipe de Divulgação organizar o evento. Dúvidas surgiram sobre como ajudar, mas, inicialmente, não me prontifiquei para viajar até Jundiá para a gravação.

Empresa. Trabalho em empresa com controle de presença por sistema eletrônico com senha pessoal. Geralmente, programo meus compromissos de voluntariado fora do horário normal de trabalho (das 9h às 18h). A entrevista estava marcada para as 20h, mas seria necessário sair de São Paulo às 16h devido ao rodízio de veículos, afetando o voluntário que nos levaria até o estúdio.

Questionamento. Até a véspera do evento, estava convicta de que não seria escalada para a entrevista. Entretanto, a coordenadora do Núcleo Editorial ARACÊ me telefonou, insistindo para que eu fosse uma das entrevistadas, levando-me à reflexão e ao questionamento. Dei-me o benefício da dúvida.

Resistência 2. Na noite anterior ao evento, ainda hesitava quando relatei o telefonema recebido, discutindo também o *e-mail* do Núcleo Editorial com *release* revisado e já veiculado entre os voluntários envolvidos na divulgação. Alegava que não combinara com meu chefe a saída antecipada do trabalho. Porém, a rigidez pensênica já cedia, flexibilizando meu posicionamento a respeito.

Decisão. Decidi, então, bancar intimamente minha ida a Jundiá, antes de acertar a liberação no trabalho. No dia

seguinte, conversei com meu chefe, preparada para qualquer resposta, que foi compreensiva e positiva, pois eu dissera ter compromisso inadiável e imprevisto em Jundiáí.

Rapport. Em Jundiáí, acompanhei o entrevistador em seu automóvel até o estúdio, conversando temas pessoais e conscienciológicos, ignorando que já estava fazendo *rapport* pensênico com ele antes da entrevista. Formaríamos a dupla entrevistador-entrevistado.

Entrevista. A sinergia entre os voluntários assistiu-me, fortalecendo a autoconfiança para a tarefa inédita, para mim, de dar entrevista televisiva. A certeza do apoio e suporte dos integrantes da equipe tranqüilizou-me, tornando segura minha comunicação.

Aprendizado. Durante a entrevista, os fatos extrapolaram as expectativas pessoais, pela sintonia com o entrevistador, que apresentou postura assistencial e amparadora.

Resultado. A conexão com o campo pensênico assistencial durante a entrevista resultou em bom desempenho, muito acima da capacidade comunicativa que julgava ter, razão pela qual classifico o fato de extrapolação pessoal. O resultado da entrevista gerou-me estado de primener, em processo explicitamente amparado, intra e extrafisicamente.

IV. ANÁLISE E SÍNTESE

Análise. Pode-se observar nos relatos o aprendizado individual e grupal no evento, denotando esforço pessoal de cada voluntário em participar e contribuir para o melhor resultado.

Características. Seguem-se 6 características principais do trabalho em equipe, alfabeticamente ordenadas:

1) **Coesão.** Os auto-enfrentamentos de cada integrante da Equipe de Divulgação potencializaram as forças agindo sobre o grupo, estimulando a participação e a cooperação. A mesma motivação e identidade de objetivos, acrescidos de confiança mútua, foram expressas pela coesão de seus membros.

2) **Consenso.** Após a interassistência pela explicitação dos patopenses, houve consenso, unanimidade e consentimento nas decisões pessoais.

3) **Cooperação.** Segundo Mucchielli (1980), a cooperação é a participação intencional e coordenada dos membros de um grupo (ou de duas ou mais pessoas) numa ação comum. Os obstáculos habituais à cooperação são a *competição*, o egocentrismo, a não-consideração pelo outro (falta de confiança) e os obstáculos comunicativos, entre outros.

4) **Interação.** A base da participação individual num grupo compreende a troca ou intercomunicação, no sentido mais simples, porém, geradora de efeitos positivos nos sistemas individuais de opiniões e na evolução consciencial individual.

5) **Pertencimento.** *“Sentir” o grupo no qual se está e “sentir-se” a si mesmo desse grupo engloba um conjunto de atitudes individuais e de sentimentos, compreendidos por “pertencimento”* (Mucchielli, 1980, p.147). O sentimento de pertencer àquela equipe reforçou as ligações pluriexistenciais recíprocas e a convergência da programação existencial grupal.

6) **Posicionamento.** O posicionamento pessoal fortaleceu a equipe, enfocando os “princípios, objetivos e metas grupais, através de consenso, frente à multidimensionalidade. Quando é cosmoético, afere a maturidade do grupo” (Machado, 2003, p.152).

Sinergia. A *sinergia dos trafores* (Vieira, 2007, p. 1966) desencadeou interassistência grupal sobrepujando trafores e, para os quatro integrantes da Equipe, empenho nos auto-enfrentamentos e auto-superação, ocasionando até extrapolações. Pela lógica multidimensional, a *sinergia dos trafores* revela maior inteligência no uso dos talentos pessoais, interarticulados, para alcançar objetivo comum, do que ao se insistir em atuação individual e egóica.

Extrapolações. Sintetizam-se, abaixo, extrapolações individuais e sincrônicas com a identificação do traço extrapolado, vivenciado durante o evento relatado:

Voluntário	Trafar	Mecanismo Intraconscienical	Extrapolação	Trafor
A	Competição	Comparação entre as pessoas	Concessão, desapego (abrir mão)	Sustentabilidade, epicentrismo
B	Egocentrismo	Tendência à baixa auto-estima	Cooperação grupal	Assistencialidade
C	Desorganização	Não-linearidade do pensamento	Auto-organização	Disponibilidade assistencial
D	Timidez	Acessar campos patopensênicos	Auto-exposição	Disponibilidade assistencial
E	Complexo de rejeição e auto-exclusão; isolamento	Mecanismo de fuga, medo de assumir responsabilidades e os próprios talentos	Comunicabilidade oral	Comunicabilidade, cooperação

V. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Disposição. A disposição pessoal propicia teatros multidimensionais assistenciais, formando-se neossinapses pela ampliação do autoconhecimento.

Envolvimento. O envolvimento e compromisso pessoal qualificam o projeto ou experimento. Sem auto-enfrentamento, poderão ocorrer fracasso, desistência e conseqüente desperdício da oportunidade interassistencial.

Ganhos. A consciência em evolução, vivenciando experiências grupais, eventualmente ultrapassa seu estágio atual, utilizando extraordinariamente atributos conscienciais ou talentos (extrapolação).

Grupalidade. Pela Grupocarmologia, o desprendimento individual dinamiza a evolução grupal, renúncia sadia ao ego em prol de metas comuns. As interações grupais bem-sucedidas em pelo menos 51% das metas ocorrem quando cada consciência contribui em projeto maior (proéxis grupal), relevante para a evolução de número maior de consciências, com interassistência tarística.

Teia multidimensional. A dinâmica grupal descortina-se nas ações e inter-relações no grupo evolutivo, modelando a teia multidimensional em movimento, afetada pelas escolhas individuais. As decisões lúcidas, com discernimento, em tais situações, fazem a diferença no movimento evolutivo sintonizado ao fluxo cósmico.

Cooperação. A experiência revelou o potencial cooperativo de cada participante nas tarefas em prol da proéxis

grupal. A sinergia grupal experimentada, o amparo-de-função acessado e os resultados colhidos mostraram-se marcadores evolutivos, vincando em cada um a sinapse do trabalho em grupo, formando equipe coesa e unida, centrada no objetivo.

Despojamento. Sair do próprio ego, auto-enfrentar traços carentes de reciclagem, coroou a compreensão do trabalho de minipeça dentro de maximecanismo assistencial evolutivo.

REFERÊNCIAS

1. **Balthazar**, Alexandre; **Colangelo**, Claudete; **Athayde**, Greice G.L.; **Fonseca**, José Djalma C. da; **Bassanesi**, Maria Cristina; **Catto**, Maria Luiza; **Lückmann**, Mariangela; & **Crespo**, Telma Cristina F.; *Campos de Aula e Agentes de Sustentação*; Anais da 3ª Jornada de Educação Conscienciológica; Vol. 7, N. 28S; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia; Curitiba, PR; Brasil; 26-29.05.2005; pp. 353-364.

2. **Covey**, Stephen. *Os 7 hábitos de pessoas altamente eficazes*; Editora Best Seller e FranklinCovey; 3ª edição; São Paulo, SP; 2002; p. 440.

3. **Fritzen**, Silvino José; *Janela de Johari Dinâmica de Grupo*; Editora Vozes; São Paulo; SP; 1996; p. 120.

4. **Machado**, Alessandro; *Autoposicionamento e Posicionamento Grupal: A teática do respeito*; Anais da 3ª Jornada de Saúde da Consciência; Vol. 5, N. 20S; Organização Internacional de Consciencioterapia OIC; Foz do Iguaçu, PR; Brasil; 04-06.09.2003; pp. 149-158.

5. **Mucchielli**, Roger; *O Trabalho em Equipe*; p. 232; Martins Fontes; São Paulo, SP; 1980; pp. 142, 143, 146 e 147.

6. **Vieira**, Waldo. *Enciclopédia da Conscienciologia*; 722 pp., CEAEC Editora & Editares; Foz do Iguaçu, PR, Brasil; 2006; pp. 116, 117, 437, 438.

7. **Vieira**, Waldo. *Enciclopédia da Conscienciologia*; 722 pp., CEAEC Editora & Editares; Foz do Iguaçu, PR, Brasil; 2007; pp. 1966 e 1967.

* **Pesquisadores Voluntários do Office ARACÊ-SP que participaram deste estudo:**

Ana Regina Seno

Graduada em Letras, Especialista em Administração-Controladoria. Voluntária e docente da ARACÊ.
Anaseno@arace.org

Janete Such

Advogada. Graduada em Direito, Especialista em Direito Civil, Pós-graduanda em Processo Civil. Voluntária e docente da ARACÊ.
janetesuch@gmail.com.br

Gessé Antunes

Empresário. Graduado em Psicologia. Voluntário e docente da ARACÊ.
gesse@arace.org

Grace Anne Borges

Professora universitária. Graduada em Tecnologia em Processamento de Dados, Especialista em Orientação a Objetos, Mestranda em Ciência da Computação. Voluntária e docente da ARACÊ.
graceapborges@yahoo.com.br

Olga Tanaka

Analista de Sistemas e Terapeuta Holística. Graduada em Tecnologia em Mecânica na Área de Projetos, Graduada em Educação Artística. Voluntária e docente da ARACÊ.
olga@arace.org

